



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA DO SOCORRO CARVALHO LIMA

**PROJETO REMIÇÃO PELA LEITURA: A CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA NA
FORMAÇÃO DE LEITORAS NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO FEMININO DE
SANTARÉM**

SANTARÉM - PA

2022

MARIA DO SOCORRO CARVALHO LIMA

**PROJETO REMIÇÃO PELA LEITURA: A CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA NA
FORMAÇÃO DE LEITORAS NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO FEMININO DE
SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Letras, para obtenção do grau de Licenciado em Língua Portuguesa; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED).

Orientador: Prof. Me. Washington Luís dos Santos Abreu

SANTARÉM - PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

-
- L732p Lima, Maria do Socorro Carvalho
Projeto remição pela leitura: a contribuição literária na formação de leitoras no centro de recuperação feminino de Santarém / Maria do Socorro Carvalho Lima – Santarém, 2022.
- 46 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Washington Luís dos Santos Abreu
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura em Letras.
1. Leitor literário. 2. Remição de pena pela leitura. 3. Mulheres privadas de liberdade. I. Abreu, Washington Luís dos Santos, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 372.4098115

Bibliotecário-Documentalista: Ronne Clayton de Castro Gonçalves – CRB2/1410

MARIA DO SOCORRO CARVALHO LIMA

**PROJETO REMIÇÃO PELA LEITURA: A CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA NA
FORMAÇÃO DE LEITORAS NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO FEMININO DE
SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Letras, para obtenção do grau de Licenciado em Língua Portuguesa; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED).

Orientador: Prof. Me. Washington Luís dos Santos Abreu

Conceito: _____

Data da aprovação: 08/07/2022

Prof. Me. Washington Luís dos Santos Abreu (orientador)
Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa

Profª Dra. Terezinha de Jesus Dias Pacheco (convidada)
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa

Prof. Dr. Odenildo Queiroz de Sousa (convidado)
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO


Aos oito dias do mês de julho de dois e vinte e dois, às dezessete horas e trinta minutos, na cidade de Santarém, Estado do Pará, em sala virtual, via plataforma de conferência virtual, acessado por endereço eletrônico criado para este fim, reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras para realização da arguição do trabalho de conclusão de curso da aluna **Maria do Socorro Carvalho Lima**, matrícula 201100858, intitulado **A contribuição da leitura literária para a formação de leitoras na educação de jovens e adultos no centro de recuperação feminino de Santarém**, sob a orientação do Prof. Me. Washington Luís dos Santos Abreu, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A Banca Examinadora foi constituída pelo professor orientador citado, Presidente desta Banca, pela Profa. Dra. Terezinha de Jesus Dias Pacheco e pelo Prof. Dr. Odenildo Queiroz de Sousa, ambos da Universidade Federal do Pará. A banca deliberou pela **(X)** aprovação () reprovação do TCC, resultando na nota **9,5**. A banca considerou que:

- () Não são necessárias revisões.
- () São necessárias revisões quanto à forma, conforme as observações apontadas.
- (X)** São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e revisão final feita pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.
- () São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e reavaliação do trabalho pela banca e pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.


Fica acordado que a nota **não** está condicionada à entrega final do trabalho, no prazo máximo de **10 dias úteis** a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações da Banca Examinadora. Proclamados os resultados pelo Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Washington Luís dos Santos Abreu, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor do trabalho e pelos membros da Banca Examinadora.


Santarém, 08 de julho de 2022.

Orientador:


Documento assinado digitalmente
 WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU
Data: 15/09/2022 22:29:43-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Avaliador:

Documento assinado digitalmente
 ODENILDO QUEIROZ DE SOUSA
Data: 15/09/2022 22:47:30-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Documento assinado digitalmente
 TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
Data: 16/09/2022 00:37:15-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Autor:

Documento assinado digitalmente
 MARIA DO SOCORRO CARVALHO LIMA
Data: 22/09/2022 17:59:37-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Deus, tudo dedico e agradeço a Ti. Hoje, especialmente, pelo dom da vida, da inteligência e graça de até aqui me conduzir com teu amor. Munida desse sentimento sinto a poesia nutrir meu sentir. As palavras são como afago à alma cansada. O coração dispara. A mente voa. Os pensamentos viajam e não consigo conter as lágrimas. A emoção é exagerada.

Com essa emoção dedico este trabalho ao meu pai que de tão lindo evoluiu, e hoje, é anjo no céu a velar por mim, seu Pedro Rocha de Lima (in memoriam) o carregador 20 do cais do porto de Santarém. O sujeito mais humano, sábio, humilde que já conheci e, no mesmo ensejo, aproveito para dedicar também este trabalho a minha mãe d. Raimunda Carvalho por todo amor e orações, sem isso não estaria aqui.

Aos meus dois netos Pedrinho e Amon pela inspiração de cada manhã.

As minhas sobrinhas e filhas do coração junto dos esposos Aline Jamille (Aron Gaia) Danielle Katrine (Fábio Pires) fundamentais dentro dessa minha caminhada.

Ao meu cunhado Jorge Mota e minha irmã Cissa responsáveis pela minha inscrição no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM que me possibilitou o ingresso numa instituição pública de ensino superior à Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa.

Aos amigos Ruth Helena e Ormano Sousa pelo carinho e acolhida nos dias e noites em que precisei estar na casa deles buscando inspiração e suplementos para escrever meu trabalho.

Por último, e não menos importante, ao querido professor e orientador Washington Luís dos Santos Abreu que assumiu esse compromisso de estar junto comigo nessa busca, assim me possibilitando a conclusão de mais este ciclo de vida acadêmica.

AGRADECIMENTO

A Deus por ter me mantido perseverante os meus passos em cada vez que tentava desistir.

Ao meu pai, seu Pedro Rocha de Lima (in memoriam) o Pedro 20 - carregador do porto de Santarém e minha mãe d. Raimunda Carvalho por todo cuidado e orações.

As minhas sobrinhas/filhas do coração junto dos esposos Aline Jamille e Aron Gaia (Cametá-Pará), Danielle Katrine e Fábio Pires (Natal- RN) por todo apoio amor.

Aos meus filhos Pedro Lima (biológico) e Felipe Lima (do coração) pelos ensinamentos quando das muitas vezes que me inspiraram à prática e exercício da resiliência e perdão.

Aos meus netos: Amon Lima Pires (filho da Danielle e do Fábio) e Pedro Lima Filho (filho do Pedro Lima e da Laurícia Silva).

Ao meu amigo, professor Ormano Queiroz de Sousa pelo incentivo, apoio imprescindível.

Às amigas Rose Sá, Socorro Nogueira todo apoio e carinho, especialmente, nesses últimos meses de caminhada.

Ao meu orientador professor Me. Washington Abreu pela forma ética como conduziu os estudos de orientações ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

A cada professor(a), colegas, amigos que fiz e cativei no decorrer do Curso de Letras- Português da Ufopa e junto deles, delas, cada servidor(a), pelos ensinamentos e acolhimento dentro da instituição.

Por fim, agradeço à professora dra. Terezinha de Jesus Dias Pacheco que junto do professor dr. Odenildo Queiroz de Sousa aceitaram o convite para composição da minha mesa de defesa compartilhando de tão sublime momento em minha vida acadêmica.

[...] podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância no equivalente à das formas conscientes de incultamente intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas, dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (CÂNDIDO – 2011, p.177)

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a contribuição literária na formação de leitoras no centro de recuperação feminino de Santarém, com ênfase na aplicação do projeto de Remição pela Leitura, de iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e encampada pelos estados. O projeto foi assumido nas unidades prisionais de Santarém, onde funciona também a educação nas prisões, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aponta-se de que forma o projeto de Remição pela Leitura contribui na formação leitora literária dentro do cárcere para as mulheres privadas de liberdade. No desenvolvimento do trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica, com acesso a material produzido pelas internas participantes do referido projeto. Constatamos os resultados no desenvolvimento de resenhas que asseguram às detentas o direito à remição de pena, isto é, redução de 4 dias de seu tempo de prisão a cumprir, por obra lida e resenhada, tendo o limite de até 12 obras ao ano, ou 48 dias/ano. O trabalho tem o acompanhamento de um professor da rede pública de ensino estadual. Dentro desse contexto, buscamos verificar aspectos referentes ao trabalho da docência no cárcere, os desafios e avanços do ensino de formação de leitor literário levando em conta condições de estrutura física, logística, acervo bibliográfico e até mesmo o nível de formação das participantes do projeto. O recorte temporal para a pesquisa foi o ano de 2021; Os referenciais teóricos utilizados para embasar este estudo fundamentam-se em COSSON (2009), que trata sobre a formação do leitor literário; FREIRE (2011) que desenvolve a tese de que a leitura é transformadora e libertadora, assegurando a autonomia do leitor; e CÂNDIDO (2011) que discorre sobre a importância da literatura e como um direito a toda pessoa. Os resultados apontados, conforme a pesquisa, são de autonomia no pensar quanto construção de argumentos e no desenvolvimento de ideias nas redações, expressando um significativo avanço na capacidade leitora e argumentativa, constatados nos resultados obtidos na pesquisa, norteadas pela questão: o trabalho com a leitura literária em presídios femininos contribui para a formação cidadã das presidiárias?

Palavras-chave: Leitor literário. Remição de pena pela leitura. Mulheres privadas de liberdade.

ABSTRACT

This work presents a study on the literary contribution in the formation of female readers in the center for women's recovery in Santarém, with emphasis on the application of the Remição pela Leitura project, an initiative of the National Council of Justice (CNJ) and sponsored by the states. The project was undertaken in the Santarém prisons, where education in prisons also works, in the form of Youth and Adult Education (EJA). It is pointed out how the Redemption by Reading project contributes to the literary reading formation within the prison for women deprived of their liberty. In the development of the work, a bibliographic research was carried out, with access to material produced by the interns participating in that project. We verified the results in the development of reviews that assure the inmates the right to remission of sentence, that is, reduction of 4 days of their prison time to be served, per work read and reviewed, with a limit of up to 12 works per year, or 48 days/year. The work is accompanied by a teacher from the public state school system. Within this context, we seek to verify aspects related to the work of teaching in prison, the challenges and advances of teaching the formation of literary readers, taking into account conditions of physical structure, logistics, bibliographic collection and even the level of training of the project participants. The time frame for the research was the year 2021; The theoretical references used to support this study are based on COSSON (2009), which deals with the formation of the literary reader; FREIRE (2011) who develops the thesis that reading is transformative and liberating, ensuring the reader's autonomy; and CÂNDIDO (2011) which discusses the importance of literature and as a right for every person. The results indicated, according to the research, are of autonomy in thinking about the construction of arguments and in the development of ideas in the newsrooms, expressing a significant advance in the reading and argumentative capacity, verified in the results obtained in the research, guided by the question: working with the Does literary reading in women's prisons contribute to the citizen formation of female prisoners?

Keywords: Literary reader. Remission of penalty for reading. Women deprived of liberty.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Centro de Recuperação Feminino de Santarém - - mulheres no cárcere com acesso à educação e à leitura literária.....	22
Figura 2 - Estrutura interna do Centro de Recuperação Feminino de Santarém.....	23
Figura 3 - Cerimônia de Inauguração do Centro.....	23
Figura 4 - As celas do cárcere feminino quando da inauguração.....	24

LISTA DE SIGLAS

AM – Amazonas (estado).

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNJ – Conselho Nacional de Justiça

CRASHM – Centro de Recuperação Agrícola Silvio Hall de Moura

CRFS – Centro de Recuperação Feminino de Santarém

CRRSHM – Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

INFOPEN – Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias

LEP – Lei de Execuções Penais

ONU – Organização das Nações Unidas

PA – Pará (estado).

PESRPL – Pessoa(s) em Situação de Restrição ou Privação de Liberdade

SEAP – Secretaria de Estado de Administração Penitenciária

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação

SPP – Sistema Prisional Paraense

STJ – Superior Tribunal de Justiça

SUSIPE – Superintendência do Sistema Penal do Pará

URE – Unidade Regional de Educação (5ª URE)

VEP – Vara de Execuções Penais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	17
1.1 Origem, desenvolvimento e expansão do Projeto Remição por leitura.....	17
1.2 Histórico do Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura.....	18
1.4 Implantação da Educação de Jovens e Adultos no Centro de Recuperação Feminino	25
1.5 Garantia do direito de acesso das pessoas em privação de liberdade à educação	26
CAPÍTULO 2 A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES	29
2.1 Letramento literário das internas do Centro de Recuperação Feminino de Santarém	29
2.1.1 Desafios das leitoras	30
2.1.2 A biblioteca do cárcere	32
2.2 Aspectos para se considerar alguém letrado literariamente.....	33
2.3 Sinais do êxito ou não na formação cidadã das internas por meio da leitura literária...35	
2.4 Contribuições da leitura literária para a formação de leitoras no Centro de Recuperação Feminino de Santarém	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Por ser mulher sempre tivemos o interesse de realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com uma temática voltada ao gênero feminino. Uma forma de trazer à reflexão a condição da mulher dentro do atual contexto brasileiro. Inicialmente, pensamos em pesquisar sobre a mulher na Literatura na obra “A Hora da Estrela”, de autoria da escritora brasileira Clarice Lispector. Porém, ao fazer levantamento sobre pesquisas a respeito da obra, percebemos que já havia bastantes trabalhos e com diversas abordagens. Decidimos procurar outro tema que versasse sobre a mulher dentro de outra condição. Foi então que surgiu a ideia de realizar esta pesquisa abordando a formação de leitor literário. Tudo começou a partir de uma postagem que li na rede social Facebook, que tratava de uma informação sobre o projeto Remição pela Leitura no Centro de Recuperação Feminino de Santarém.

Gostamos do tema porque é bastante instigante, por envolver a leitura literária e a mulher privada de liberdade. Foi quando resolvemos procurar o professor responsável pela ação e verificar as possibilidades de realizar a pesquisa de TCC com a abordagem do tema, uma atividade desenvolvida na escola prisional, onde também funciona a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro do sistema prisional santareno.

Em contato com o professor, descobrimos que, em Santarém estado do Pará, o sistema penal está dividido em penitenciárias masculina e feminina. No entanto, escolhemos realizar o trabalho apenas com o desenvolvimento do projeto Remição pela Leitura com as internas que participam das aulas de leitura literária, o que resultou no tema da pesquisa:

Projeto Remição de Pena Pela Leitura: A contribuição Literária na formação de leitoras no Centro de Recuperação Feminino de Santarém

Remição aqui, por esse projeto, é bem caracterizado e distinto de remissão com *ss*. A remição – com *ç* – vem do verbo remir, e diz respeito a uma ação de perdão por meio de medidas como estudo ou trabalho, aplicado aos casos penais. Já remissão – com *ss* – tem sua origem no verbo remitir, cujo significado é perdão sem um pressuposto de pagamento de alguma medida.

Dentro desse contexto, buscamos verificar outros aspectos referentes ao trabalho da docência no cárcere, sobre desafios e avanços do ensino de formação de leitor literário considerando as condições de estrutura física, o apoio logístico, o acervo bibliográfico e até mesmo o nível de formação das participantes do projeto. O período pesquisado compreendeu às atividades desenvolvidas em sala de aula na penitenciária feminina no ano de 2021. Trata-se do estudo da linguagem como processo de expressão libertadora por meio da leitura e da escrita realizadas pelas internas.

Partimos das seguintes inquietações: como essas mulheres vivenciam o dia a dia no cárcere? Quem são? Que grau de ensino formal possuem? Quais são as condições dadas a elas que venham possibilitar a tão ansiada ressocialização?

Tantas perguntas. Quantas inquietações. Antes de tentar achar respostas, vale frisar que talvez essas também tenham se tornado as inquietações da justiça. Uma vez que a remição pela leitura de obras literárias surge dentro do contexto da educação no cárcere, por iniciativa do Conselho Nacional de Justiça – (CNJ), como uma forma, não somente de diminuir a pena da mulher encarcerada, mas a fim de levar para dentro das grades um novo elemento capaz de transformar o modo de olhar, pensar, refletir por meio da literatura, além de vislumbrar possibilidades de liberdade a partir de uma nova vivência social fora da prisão.

Diante dessa iniciativa, vale um dos conceitos defendidos por Cândido, no ensaio da obra *Direito à literatura* (CÂNDIDO, 2011) na qual retrata o papel social da condição humana e seus direitos dentro da sociedade. Ele considera como ponto fundamental um direito de igualdade de leitura literária a todo ser humano, independente do grau de conhecimento que possa ter, ele deve ter, ou pelo menos deveria ter, o direito de acesso à literatura.

Para ele todas as respostas que o ser humano procura podem ser encontradas na literatura, por se tratar de uma manifestação artística que conduz o homem para dentro de si mesmo, em momentos de encontro com a manifestação de sentimentos capaz de o fazer entender qual sua condição e lugar dentro do contexto. Para o autor, esse contato permite ao ser humano a sua fruição com a arte numa troca e soma de entendimento transformador.

Ainda conforme Cândido,

[...] durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, estão presentes em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, causo, história de quadrinhos, noticiário policial, conto popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou o econômico no ônibus até a atenção fixada na novela da televisão ou na literatura seguida de um romance.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (2011, p. 177)

As concepções do crítico intuem que a literatura faz parte do processo de busca de encontrar na leitura literária o ato de experienciar na vida os reflexos de cada obra lida e, de cada uma, retirar o entendimento da urgente necessidade de defesa em prol da luta pelos direitos humanos de igualdade a todos.

Nesta perspectiva o projeto Remição pela Leitura Literária pôde levar até o cárcere a leitura de obras que foram trabalhadas sob a orientação de um professor mediador, que fez na sala todo o processo de mediação da leitura. A começar pela apresentação da obra e contextualização, incluindo outros elementos fundamentais contidos no fazer literário de cada obra. Como, por exemplo, dados sobre o estilo de escrita do autor, época e contexto histórico em que a obra foi escrita.

Com isso, surgem várias interrogações dentro do estudo dessa pesquisa que vêm suscitar questionamentos que servem como reflexão sobre nosso próprio olhar, enquanto sujeitos livres, em relação àquelas pessoas privadas de liberdade dentro das penitenciárias. São muitas as questões que podem ser levantadas, dentre elas: quem está privado de liberdade, cumprindo penas judiciais em uma penitenciária, pode se transformar pela educação dentro do cárcere? A leitura poderá transformar pessoas que vivem nessa condição, tornando-se cidadãos com outra visão no retorno à sociedade? Que perspectivas augura ao sair da prisão a mulher privada de liberdade? Interrogações como essas são comuns em conversas cotidianas, comumente envolvendo pessoas que têm visão estereotipada desse segmento. Veem os detentos como pessoas com poucas possibilidades de transformação, de uma conversão social. A cadeia, no senso comum, não transforma e se caracteriza como um “depósito humano”.

É bem verdade que as cadeias brasileiras estão superlotadas. O cenário desses ambientes projeta a uma visão de que poucos saem em condições de serem ressocializados. Todavia, enquanto se tem esse panorama real, um trabalho – não tanto divulgado – vem se traduzindo em resultados transformadores: a educação dentro do cárcere.

Pela pesquisa realizada, vemos resultados positivos que confirmam: a educação transforma. O poder transformador da educação é confirmado por Paulo Freire quando diz que

[...] o ato de ler que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (2011, p. 19)

Paulo Freire também defende que a escola seja um espaço de trabalho, ensino, aprendizagem, que permita o exercício da troca, convivência entre as pessoas, onde cada um busque por se desafiar, superar, conhecer, pensar, para despertar a capacidade de se transformar e ver os recursos para obter esses fins na escola, na educação, que são de interesse da sociedade.

Dessa forma, a educação é entendida como uma ferramenta fundamental que contribui com a democratização das experiências comunitárias dos grupos sociais, visando a possibilitar pessoas mais conscientes e participantes. Para o educador, escola e sociedade devem caminhar juntos somando objetivos dentro da construção de um mesmo processo.

O professor pensador convida à reflexão voltada a um pensar sobre o homem e suas relações com a sociedade, objetivando melhorar a relação mediante compromisso e participação de todos na esperança de uma educação libertadora, que torne o aluno o sujeito de seu próprio desenvolvimento.

A partir das reflexões levantadas pelas teorias de Freire, chega-se ao entendimento de que a educação no cárcere possibilita o mesmo direito a essa educação libertadora defendida por ele. E isso é ratificado no Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e para Egressas do Sistema Prisional do estado do Pará (2021), que define a educação nas prisões como forma de viabilizar uma autonomia do interno. O que foi constatado pelos resultados apontados. Conforme a pesquisa, a prática leitora assegura autonomia no pensar quanto construção de argumentos e no desenvolvimento de ideias nas redações, expressando um significativo avanço na capacidade leitora e argumentativa, constatados nos resultados do trabalho desenvolvido pelo professor.

Considerando o olhar de educação libertadora de Paulo Freire, apresentamos o presente trabalho de verificação avaliativa referente à execução do projeto *Remição de pena pela leitura*, que é desenvolvido na penitenciária feminina de Santarém. Diante dos objetivos determinados dentro do plano de ação do projeto, esta pesquisa pretende examinar se a aplicação das ações está contemplando as contribuições propostas e finalidade previstas no projeto.

O objetivo geral é analisar de que forma a leitura literária tem contribuído no trabalho de ressocialização de mulheres internas da penitenciária feminina de Santarém. Os objetivos específicos são dois: identificar se o tipo de literatura lida tem interferência no maior ou menor número de ressocialização das internas e saber qual o comportamento das internas antes e depois do início do projeto.

No desenvolvimento do trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica, com acesso a material produzido pelas internas participantes do referido projeto. Constatamos os resultados no desenvolvimento de resenhas que asseguram às detentas o direito à remição de pena, isto é, redução de 4 dias de seu tempo de prisão a cumprir, por obra lida e resenhada, tendo o limite de até 12 obras ao ano, ou 48 dias/ano de pena a remir.

Os referenciais teóricos utilizados para embasar este estudo fundamentam-se em Cosson (2009), que trata sobre a formação do leitor literário; Freire (2011) que desenvolve a tese de que a leitura é transformadora e libertadora, assegurando a autonomia do leitor; e Cândido (2011) que discorre sobre a importância da literatura e como um direito a toda pessoa.

O trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, fazemos a contextualização histórica sobre a origem, desenvolvimento e expansão do Projeto Remição pela Leitura, além do contexto histórico do Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura e do Centro de Recuperação Feminino de Santarém. No segundo, abordamos a leitura literária na formação de leitores e contribuições da leitura literária para a formação de leitoras no Centro de Recuperação Feminino de Santarém.

CAPÍTULO 1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

1.1 Origem, desenvolvimento e expansão do Projeto Remição por leitura

O cenário brasileiro da população carcerária aponta que o país está num patamar de índices alarmantes, comparado a outros países. Dados de 2016, conforme o relatório intitulado de Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), o Brasil subiu da quarta para a terceira posição em maior número de população carcerária. No *ranking* mundial ficavam, em primeiro lugar, os Estados Unidos, e, em segundo lugar, a China. O Brasil superou a Rússia, que até então ocupava a quarta posição em população carcerária.

Ainda conforme esse documento, os jovens somam mais da metade da população carcerária brasileira, com idades entre 18 e 29 anos, com um percentual de 64% negros. No Pará, dados oficiais dos relatórios da Superintendência do Sistema Penal do Pará (Susipe) e da atual Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap), que substituiu o órgão anterior, o número de detentos vem crescendo. A maioria é formada por homens, mas o percentual de mulheres também ganha destaque.

O projeto de remição pela leitura em nível nacional surgiu a partir de 2012, pela Portaria Conjunta nº 276, iniciando pelas penitenciárias federais, atribuindo ao preso remir quatro dias de sua pena por cada obra lida e resenhada. As leituras recomendadas são literárias, científicas ou clássicas. O interno poderá remir até 48 dias de sua pena por ano, correspondendo a 12 obras lidas e resenhadas a cada ano.

A partir do ano seguinte, pela Recomendação nº 44 de 26/11/2013, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), foram definidas as atividades educacionais complementares. Dentre essas atividades orientava a leitura e produção escrita como atividade intelectual para a remição de parte da execução da pena. O direito à remição está previsto nos artigos 126 a 130, Seção IV, da Lei de Execuções Penais. “Com isso, as experiências neste sentido, passaram a ser adotadas em prisões estaduais nas regiões sul e sudeste do país” (SOUSA, 2018), aponta o projeto de Remição pela Leitura em Santarém, executado pelo professor Ormano Queiroz de Sousa, do quadro da Seduc, que integra a parceria entre Vara de Execuções Penais (VEP), Seap e Seduc para a execução do projeto.

No Pará, a implantação do projeto da remição pela leitura já se desenvolvia desde 2012, “com experiência embrionária em Santarém” (SOUSA, 2018).

[...] a partir de 2013, envolveu a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado em cooperação com a Secretaria Estadual de Educação. No ano de 2014, este processo se consolida no estado com a efetiva participação da

Defensoria Pública (que elabora projeto com a finalidade de instituir a remição de pena pela leitura) -, dos Juízes da 1ª e 2ª Varas de Execuções Penais além da Superintendência do Sistema Penitenciário-SUSIPE e Secretaria do estado de Educação-SEDUC, como instituições que devem agir de forma cooperativa para a construção dessa proposta no cotidiano das unidades penais. (SOUSA, 2018).

Todo o processo foi consolidado pelas portarias nº 088/2014, da 1ª Vara de Execuções Penais e 01/2014, da 2ª Vara de Execuções Penais, em janeiro de 2015, dando suporte normativo ao procedimento da execução do projeto com leitura e produção textual, iniciando pela região Metropolitana de Belém, e posterior implantação em casas penais do interior do estado. Assim, o projeto de leitura na região de Belém iniciou em 2015, tendo a denominação de “A leitura que liberta”. E em Santarém, embora tenha havido uma experiência embrionária anterior, o projeto foi consolidado a partir de 2017, quando a Seduc realizou um Processo Seletivo Interno para o preenchimento de vagas de professores para a educação no cárcere, incluindo um professor exclusivo para a execução do projeto de remição pela leitura.

1.2 Histórico do Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura

O Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura (CRRSHM) está localizado na Rodovia - PA - 457, km 02, bairro Cucurunã, em Santarém, região Oeste do Pará, e está ligado à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP-PA). Foi inaugurado em 16 de julho de 1996. Até então, Santarém possuía apenas a delegacia central da Polícia Civil e o presídio localizado no bairro da Interventoria. A penitenciária de Cucurunã, como é conhecida, surgiu com a proposta de ser uma casa penal com atividades voltadas para a agricultura, ocupando os internos em atividades agrícolas como uma forma de ressocialização, preparando os presos para o retorno à sociedade.

Assim, foi inaugurado como “Centro de Recuperação Agrícola Silvio Hall de Moura”, já tendo funcionado com projetos agrícolas, piscicultura, avicultura, além de outras atividades semiprofissionalizantes. Todavia, desde meados da década passada nenhum desses programas ou projetos funciona. A partir de 2021 a denominação perdeu o título de “agrícola”, tornando-se Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura, ratificando a condição de acolher presos dos municípios da região. Essa alteração vem com as mudanças no sistema penal paraense. Desde 2019 a antiga Superintendência do Sistema Penal (SUSIPE) deu lugar à Secretaria de Estado de Administração Penal (SEAP). Essas mudanças ocorreram a partir da intervenção nas casas penais com a ocorrência de rebeliões no país, com destaque a fatos

ocorridos em Manaus (AM) e em Altamira (PA). Houve mudança também no sistema de segurança, transformando os agentes penitenciários em polícia penal, dando maior aparato e poder bélico a eles.

De acordo com dados do Departamento de Informações Penitenciárias (Infopen), referentes ao período de julho a dezembro de 2021, na lotação carcerária havia 1.184 pessoas privadas de liberdade no centro de recuperação agrícola, sendo 583 no regime fechado e 301 no regime aberto, 300 no provisório. No Centro de Recuperação Feminino de Santarém, registrava-se um total de 107 mulheres privadas de liberdade, com 48 no regime fechado, 28 no aberto e 31 no provisório. Todos esses números no sistema penal são voláteis, pois ocorrem movimentos constantes de detentos que entram ou que saem com alvarás, por penas cumpridas totais ou parciais ou por outras ocorrências, como registros de mortes.

Como informado anteriormente, a penitenciária de Santarém desenvolvia projetos ligados ao cultivo de hortaliças, plantas medicinais pelos dois regimes, fechado e semiaberto. A cada projeto que o preso participa, ele tem direito a remir parte de sua pena, direito assegurado pela Lei de Execuções Penais – LEP – (Lei nº 7.210/84). Assim, o preso garante um dia de pena a menos a cada três dias de trabalho. O direito de remição pelo trabalho é concedido ao detento que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto. O trabalho aqui entendido diz respeito às atividades internas, como limpeza, apoio a atividades administrativas, serviços de manutenção predial, carpintaria ou outras atividades eventuais. O trabalho externo só é permitido aos internos do regime semiaberto.

Além do trabalho dentro do ambiente carcerário, em maio de 2015, por meio da 3ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), chegou-se ao entendimento de que o trabalho externo também pode ser contado para remir a pena de condenados à prisão.

Informações do Centro Regional do Baixo Amazonas, em 2018, mostram que o projeto de hortaliças contava com o trabalho de vinte e dois presos distribuídos nos três pavilhões da unidade. A unidade prisional conta com parcerias de instituições, como a Prefeitura de Santarém, através da Secretaria Municipal de Saúde e do estado por meio da 5ª Unidade Regional de Educação (5ª URE).

De acordo com a direção da Penitenciária de Cucurunã, no início de 2022, 106 presos do regime fechado e semiaberto trabalham na manutenção e conservação do centro. Trinta internos do regime semiaberto trabalham na cidade e retornam ao final do dia; 14 trabalham na cozinha industrial, que fornece as refeições para o complexo prisional. 115 alunos frequentam o ensino regular na escola que funciona em anexo à unidade prisional.

Educação carcerária

Conforme levantamento feito pelo Infopen, divulgado em 08 de dezembro de 2017, o panorama carcerário do Pará mostra que a maioria das pessoas privadas de liberdade estudou somente o ensino fundamental incompleto. Sobre as unidades prisionais do Pará 71,74% (33) possuíam sala de aula, enquanto 28,26% (13) não possuíam.

Em 2013, quando a escola da penitenciária de Santarém estava na iminência de ser inaugurada, a Susipe – atual SEAP – anunciava que a educação funcionava em 27 unidades carcerárias no Pará. Naquela ocasião, havia 42 casas penais. Hoje, são 49 (SEAP, 2022). Ainda assim, a cobertura educacional para esse segmento era baixa, deixando grande parcela da população nas grades sem o atendimento da educação, embora seja um direito constitucional que lhes é assegurado. Conforme o Plano Estadual de Educação nas Prisões do Pará, das 49 unidades carcerárias no estado, o sistema educacional, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, está presente por meio de convênio com a Seduc em 22 unidades, 17 dessas na região metropolitana de Belém. Isso evidencia uma discrepância elevada, pois não consegue cobrir sequer a metade do total de casas penais e a ampla maioria está concentrada na região metropolitana de Belém.

Em nível nacional o Diagnóstico de práticas de educação não formal no Sistema Prisional do Brasil sintetiza os resultados destas iniciativas e pode contribuir com órgãos do governo, instâncias participativas, universidades e sociedade civil organizada no debate, no monitoramento e na efetivação do direito à educação nas prisões, com foco na remição da pena a partir das experiências já existentes de educação não-formal no cárcere. De acordo com o Diagnóstico de práticas de educação não formal no Sistema Prisional do Brasil:

Desde o ano de 2016 foi criado o Grupo Educação nas Prisões e que tem atuado na defesa do direito à educação de pessoas privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro, implementando estratégias como produção de conhecimento, posicionamentos públicos, advocacy junto aos poderes legislativo e executivo, promoção de ações judiciais e na organização de debates, seminários, audiências públicas e rodas de conversa sobre a garantia do direito humano à educação de pessoas privadas de liberdade.

A produção deste documento mobilizou diferentes regiões do País. Com a prática de seminários, reuniu representantes da área de educação e administração penitenciária de vários estados, pesquisadores, organizações da sociedade civil dos campos da educação, direitos humanos e, assim, foi estabelecida, no ano de 2010, pelo Conselho Nacional de Educação

(CNE), a Resolução nº 2/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação nas Prisões.

A Resolução nº 2/2010 inseriu a educação nas prisões na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), garantindo a presença de profissionais habilitados na condução das atividades educacionais, o financiamento público, material didático, merenda escolar. Assim, as pessoas em situação de privação de liberdade no sistema prisional passaram a usufruir dos mesmos direitos garantidos aos educandos e às educandas que frequentam as redes públicas de ensino.

O Diagnóstico mostra que a “Lei nº 12.433/2011, que alterou a Lei de Execução Penal (LEP), Lei nº 7.210/1984, estabeleceu a redução de pena por estudo à proporção de um dia para cada 12 horas de estudo.” Com a alteração das leis se ampliou o significado de educação dentro das prisões, já que antes, apenas o trabalho valia como remição de pena, um dia de pena reduzida a cada 3 dias de trabalho.

Como forma de incentivar a adoção das orientações definidas na Resolução nº 2/2010 e criar condições para que o processo de remição de pena de educação, regulamentado pela Lei 12.433/2011, pudesse avançar, foi publicado o Decreto nº 7.626/2011, que condicionou o repasse de recursos financeiros para cada um dos 27 estados da federação para a formulação de Planos Estaduais de Educação específicos para a educação nas prisões com o objetivo de ampliar e qualificar o atendimento educacional no sistema prisional. Esse plano define o processo de leitura, afirmando, conforme esse decreto que

[...] a pessoa presa terá o prazo de 21 (vinte e um) até 30 (trinta) dias para realizar a leitura de obra literária, devendo apresentar em até 10 (dez) dias após esse período um relatório de leitura a respeito da obra conforme roteiro fornecido pelo Juízo competente ou Comissão de Validação (Art.5º, IV). E “para cada obra lida corresponderá a remição de 4 (quatro) dias de pena, limitando-se, no prazo de 12 (doze) meses, a até 12 (doze) obras efetivamente lidas e avaliadas e assegurando-se a possibilidade de remir até 48 (quarenta e oito) dias a cada período de 12 (doze) meses” (art.5º, V).

Com a Resolução do CNJ a remição, por meio de atividades de educação não-formal, deixa de ser uma recomendação e passa a ser um marco legal que deve ser seguido pelos 27 estados da federação e pela União.

1.3 Fundação e funcionamento do Centro de Reeducação Feminino de Santarém

O Centro de Recuperação Feminino de Santarém, no estado do Pará, foi inaugurado no dia 06 de abril de 2018 com capacidade para abrigar 86 mulheres privadas de liberdade. Ainda nas duas primeiras semanas de inauguração ocorreu a transferência de 67 internas para o novo prédio. É válido registrar que a obra teve início em 2013 e a inauguração só ocorreu cinco anos após o início em 2018.

Figura 1 – Centro de Recuperação Feminino de Santarém - mulheres no cárcere com acesso à educação e à leitura literária



Fon<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>

A estrutura física do prédio foi toda pensada para atender e dar melhores condições à vida prisional de mulheres privadas de liberdade. Com objetivo de atender as necessidades das internas que são mães o espaço é composto por berçário que visa o acolhimento de parturientes e seus bebês. Há também salas de aulas para o atendimento escolar das internas. Quanto as celas estão divididas em coletivas e individuais. O espaço foi planejado e construído atendendo o direito à inclusão com celas adaptadas para mulheres com necessidades especiais.

Figura 2: Estrutura interna da Centro de Recuperação Feminina



Fonte: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>

Além disso, conta ainda com sala de amamentação, sala de vacinação, brinquedoteca, consultórios médicos e refeitório. Para atender os quesitos de segurança há três salas de revista, quatro guaritas de vigilância e recepção com vidros blindados. A nova penitenciária feminina é a primeira na região Oeste do Pará construída exclusiva para mulheres condenadas.

Figura 3 – Cerimônia de inauguração do Centro de Recuperação Feminina de Santarém no Pará

Fonte: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>



A cerimônia de inauguração do Centro de Recuperação Feminino de Santarém contou com presenças de autoridades, entre elas, do delegado geral da Polícia Civil do Pará, Rilmar

Firmino, o superintendente do Sistema Penitenciário do Estado, Rosinaldo da Silva, do comandante regional da Polícia Militar, coronel Héldson Tomaso, do coronel Anderson Mardock, diretor do sistema penal de Santarém.

Figura 4: As celas do cárcere feminino quando da inauguração: livros para leitura, mas com recolhimento ao final do dia



Fonte: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>

A população carcerária no Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura (CRRSHM), em 06 de abril de 2018, era de 924 internos, somando homens e mulheres mais 341 presos da Central de Triagem somando um total de 1.332 internos.

De acordo com o coronel Anderson Mardock, diretor do sistema penal de Santarém, na época, a população estava bem acima da capacidade de lotação em torno de 380 pessoas a mais que o permitido. O Centro de Recuperação Regional Silvio Hall de Moura presta atendimento a todo o Oeste do Pará nos três regimes fechado, semiaberto e provisório.

1.4 Implantação da Educação de Jovens e Adultos no Centro de Recuperação Feminino

A educação formal na penitenciária de Santarém foi iniciada no dia 20 de fevereiro de 2014 por convênio com a Seduc-Pará. Desde a inauguração já se anunciava que a escola abrigaria o projeto de remição pela leitura. “No espaço ocorrerão ainda as atividades do Projeto Remissão (sic) pela Leitura, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), realizado pelo Poder Judiciário de Santarém” (LOPES, SUSIPE INAUGURA ESCOLA PENITENCIÁRIA EM SANTARÉM, 2014).

A partir de 2022, a escola passou por uma reforma, tendo uma estrutura de três salas de aula, no padrão penitenciário. Ou seja, os internos ficam separados por uma grade do professor. Antes a estrutura era precária, improvisadas dentro de outros espaços da unidade, ocupada para outra serventia. Eram seis salas de aula, divididas por paredes em PVC, com pouca ventilação, com divisória não chegando ao teto. Eram salas pequenas, espaço também reduzido e conjugado para abrigar a coordenação da escola com os professores e secretaria, copa, arquivos, tudo na mesma sala.

Mesmo com espaço limitado a Escola Educação que liberta tem obtido uma sequência de êxitos com turmas de ensino fundamental e médio, com aquisição de boas notas adquiridas por internos no Exame Nacional de Ensino Médio. Relatos feitos pelos próprios alunos demonstram a satisfação de ter aprendido a ler e a escrever dentro da escola (SOUSA, 2018). Hoje, a escola, com estrutura reformada, tem as salas todas em alvenaria e abriga, em três turmas até 12 alunos por sala.

A educação no cárcere envolve os níveis fundamental e médio. O ensino fundamental é de responsabilidade do município, tendo como sede a Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da vila de Cucurunã, onde se localiza a casa penal. E o ensino médio é de responsabilidade do Estado, por convênio com a Seduc, funcionando como anexo da Escola Estadual Terezinha de Jesus Rodrigues. As aulas vinham funcionando com o atendimento das séries de ensino médio pela manhã e ensino fundamental à tarde.

Chegou a atender cerca de 130 detentos, em torno de 15% da população carcerária local. O ensino fundamental com a atuação de professores do município funcionava sem um convênio formal. Desde 2019 a atuação do município na educação carcerária foi suspensa e não retornou. O estado, pelos professores da Seduc, cobre a lacuna apenas com as séries finais do ensino fundamental. O sistema de ensino funciona na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Além do ensino Formal o sistema prisional paraense conta com a Educação Não Formal, onde se encaixa o Projeto Remição Pela Leitura. Trata-se de ações que não segue um currículo definido pelas normas e diretrizes do Governo Federal, mas que são organizadas com estrutura flexíveis e objetivos claros, definidos ofertadas por meio do conhecimento de habilidades a fim de desenvolver as potencialidades da interna.

Além do Projeto Remição pela Leitura, nas casas penais do Pará, inclusive no Centro de Recuperação Feminino de Santarém, tem o projeto Arca da Leitura. Ação que objetiva facilitar o acesso à leitura dentro do cárcere e contribuir para que as mulheres privadas de liberdade tenham contanto com a literatura. Funciona com uma estante móvel com cerca de 150 obras que ficam sob cuidados e responsabilidade de um reeducando que recebeu treinamento e aprendeu a realizar atividades voltadas ao empréstimo e devolução de livros, bem como a devolução dos livros no acervo da biblioteca. “O acervo é formado por livros de disciplinas obrigatórias e literárias, além de revistas de conteúdo informativo, tendo em vista que esse projeto é mais um estímulo que permite que eles saiam da ociosidade e preencham o tempo com algo para melhorar o futuro.” (SEAP, RELATÓRIO DE GESTÃO 2021 EXERCÍCIO -2020)

O projeto Arca de Leitura é um modo de incentivo e fomento à leitura dentro das penitenciárias.

1.5 Garantia do direito de acesso das pessoas em privação de liberdade à educação

Diante dos debates no campo do tratamento penal vale ressaltar que o acesso à educação

se abriu às pessoas em privação de liberdade no sistema prisional como direito constituído e amparado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que desde 1948 vem guiando os estados a tomarem responsabilidade, internacionalmente, do acordo, no sentido de garantir acesso de todos – homens e mulheres, à formação elementar obrigatória e gratuita, ao ensino técnico-profissional e ao ensino superior, a fim de tornar possível “pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais” (DUDH , 1947, Art. 26, in: FERREIRA, 2019).

Com isso, garantido a todo ser humano, o direito de acesso das Pessoa(s) em Situação de Restrição ou Privação de Liberdade - PESRPL à educação no sistema prisional constituindo-se como fundamental no método de reintegração à sociedade cabendo ao Estado o cumprimento por meio de formulação e execução de políticas públicas.

Como direito, além da DUDH, outros dispositivos normativos surgiram para confirmar que as PESRPL devem ter garantida seu acesso à educação na prisão, como as Regras Mínimas para Tratamento de Reclusos, ou Regras de Mandela, estabelecidas em 1955 pela Organização das Nações Unidas (ONU), que propôs orientar os sistemas prisionais do mundo sobre o tratamento humanizado dos sujeitos em privação de liberdade, dada a diversidade e realidade de cada país, fundamentada em uma proposta de recuperação dos detentos através da “assistência, educação, trabalho e na disciplina” (FERREIRA, 2019).

As Regras de Mandela foram revisadas e atualizadas em 2016 para reiterar a incumbência dos estados-membros a fim de garantir proteção e respeito à dignidade humana das pessoas que se encontram em restritas e/ou privadas de liberdade para ampliar os debates do tratamento penal à configuração dos direitos humanos.

Além disso, o documento acrescentou que os sistemas prisionais devem organizar a oferta a partir de um plano individualizado no qual sejam priorizadas as necessidades individuais dos presos mediante seu histórico social e criminal, suas perspectivas e aptidões

No Brasil, o direito da pessoa presa à educação ganhou legitimidade no âmbito jurídico especialmente a partir da disposição da assistência educacional na Lei de Execução Penal nº 7.210/84 (LEP)²⁴, reforçada posteriormente pelo artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

Sobre à oferta de educação no cárcere, Onofre (in: FERREIRA, 2019) diz que o pensamento de educação para pessoas privadas de liberdade implica a compreensão sobre educação que ocorre em um local bem peculiar, onde têm duas lógicas opostas ao que pode significar processo de reabilitação, primeiro, o princípio fundamental que é o cerne de transformação e a cultura carcerária, que objetiva a adaptação do indivíduo à prisão, que visa adaptar o indivíduo ao cárcere. O que por meio desse olhar mostra uma circunstância paradoxal, com desafios a serem enfrentados, o de buscar caminhos pra o desenvolvimento de uma educação emancipadora em um espaço, de acordo com a história, apontado pela cultura da opressão e repleto de contradições: isola-se para (re)socializar, pune-se para reeducar.

O ano de 2006 se tornou marco do engajamento e institucionalização da educação no Sistema Prisional Paraense quando ocorreu a adesão do estado do Pará ao Projeto Educando para a Liberdade enquanto política pública. A partir daí várias ações foram implementadas com a finalidade de legitimar o direito de acesso das PESRPL à educação no SPP.

A princípio, a sistematização da oferta de educação institucionalizada no SPP baseou-se nas orientações disponibilizadas no documento do Projeto Educando para a Liberdade, tendo em vista que novas diretrizes sobre essa política surgiram somente a partir de 2009.

Sendo assim, os trabalhos para organizar o processo educativo no SPP iniciaram-se a partir de um diagnóstico realizado pela Seduc em 12 casas penais a fim de constatar a realidade dos sujeitos e do contexto no qual se daria a oferta de educação, para então definir as “concepções, metodologias e práticas pedagógicas”.

CAPÍTULO 2 A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

2.1 Letramento literário das internas do Centro de Recuperação Feminino de Santarém

O letramento literário ocorre por meio do projeto Remição de Pena pela Leitura, em Santarém que é desenvolvido no Centro de Recuperação Silvio Hall de Moura, em 2017, e, a partir de 2020, no Centro de Reeducação Feminino, sob coordenação e docência de Ormano Queiroz de Sousa, professor do quadro efetivo da Secretaria de Educação do Estado, lotado na escola Terezinha de Jesus Rodrigues, que é a escola polo onde são matriculados todos os alunos e alunas do cárcere em Santarém, que participam da educação penitenciária. O professor executor do projeto integra-se ao grupo de professores que atua na educação no cárcere das duas casas penais de Santarém, mas assumia o projeto com dedicação específica para essa atividade.

É um projeto que se desenvolve a partir de um modelo único para todo o estado, a partir da experiência de Belém. Por não dispor da mesma estrutura para a execução do projeto, o Leitura que Liberta passou a ter um “rosto” próprio para Santarém. A experiência da leitura no cárcere em Santarém foi embrionária no Pará, pois, antes de se consolidar como um projeto estadual, era executado não oficialmente. Assim, em 2022, o projeto de leitura completa doze anos de atuação, sendo oficialmente instalado em Santarém em 2017, quando o professor foi selecionado em processo seletivo interno para esse fim.

Até então, a casa penal de Cucurunã era uma penitenciária mista. Nesse ano começou então o processo de migração das mulheres para a penitenciária feminina.

De acordo com Sousa o projeto recebeu um novo modelo ao ser instalado em Santarém, uma vez que foi pensado por Belém, capital do Estado do Pará, aplicado em escolas ligadas ao polo de Belém e toda a região metropolitana. Ainda, segundo o professor, a adaptação foi necessária porque o modelo foi pensado a partir da realidade de Belém com uma estrutura completamente diferente do interior. O apoio para o desenvolvimento da iniciativa prevê, no projeto de Belém, um técnico pedagógico para acompanhar o projeto e dois professores por casa penal. Mas em Santarém apenas o professor Ormano Sousa coordena e dirige a aplicação do projeto nas duas casas penais, masculino e feminino. Essas particularidades fizeram com que a aplicação do projeto sofresse uma adaptação para dar um rosto para Santarém. Outra característica do projeto de Belém está no fato de que os alunos discutem as obras lidas em encontros individualizados. Em Santarém ocorriam encontros coletivos, com aulas sobre técnicas de redação para orientar sobre a construção da resenha, com turmas de até 15 alunos.

No entanto, tudo mudou em 2019 com a ocorrência da intervenção, inclusive com agentes federais tomando as penitenciárias e a partir desse ocorrido. Com as novas alterações o executor do projeto passou a atender somente o masculino e só depois então passou a assumir o feminino de forma mais específica e com turmas bem reduzidas.

Para o projeto de leitura, o aluno não passa por um processo de cadastramento de matrícula. Enquadra-se como educação não formal, conforme o Plano Estadual de Educação nas Prisões. A participação do interno ocorre mediante critérios internos, considerando a conduta e a história do detento.

Sousa, em entrevista, destaca que o projeto remição pela leitura com as mulheres só começou a ocorrer, na verdade, de forma efetiva em 2021, em pleno período da pandemia. Diante desse contexto tudo foi suspenso para atender as medidas de segurança de saúde e sanitária, o que dificultou o trabalho do professor e o andamento das aulas.

Com o quadro evolutivo do período pandêmico tudo se modificou e as aulas presenciais sofreram alterações. O material das aulas era enviado em gravação em *pen drive*. Em outros momentos foram feitas tentativas de as aulas com transmissão pela internet, mas a dificuldade de conexão com o sinal de internet instável, inviabilizava a recepção. Motivo considerado por Sousa como um dos grandes problemas de logística enfrentados dentro do processo.

Sobre o trabalho com as mulheres a partir de 2021 o coordenador destaca que foi quando houve mais abertura e flexibilização. Em virtude do período de isolamento social trabalho iniciou com aulas gravadas em vídeo com orientações de leitura e de obras, bem como com as observações sobre as redações já produzidas em rascunho. Nessas aulas, o professor dava pistas sobre obras que poderiam ser trabalhadas e lidas pelas internas.

2.1.1 Desafios das leitoras

A assimilação de assuntos via gravação também significava desafios às mulheres privadas de liberdade. O distanciamento, a falta das aulas presenciais tornaram-se uma espécie de desafios a serem vencidos. Porém, é importante ressaltar essas questões repercutiam na recepção e produção das alunas e dos alunos, de uma forma geral. Contudo, o que se percebeu com isso, foi que houve mais crescimento e melhora nas produções textuais produzidas. Surge, com o desafio do distanciamento, um melhor domínio da escrita por parte das internas.

Em meio aos desafios encontrados na escola do cárcere é válido ressaltar que tanto no masculino quanto no feminino o ano 2021 tornou-se muito desafiador. Mudanças drásticas

ocorreram, porque um novo sistema administrativo foi implantado com controle interno severo. Os alunos assistiam às aulas com as mãos presas por algemas, ainda que estivessem em uma sala fechada com cadeado e guarnecida por um policial penal. Um quadro desumano, na concepção do professor.

No Centro de Recuperação Feminino era diferente. As aulas eram ministradas dentro da sala de aula normal como ocorre até hoje, com as alunas sem algemas, estudando junto com os professores sem separação, como ocorre na estrutura atual da escola da penitenciária masculina local. O processo de acompanhamento das mulheres até a escola é normal, sendo submetidas ao rigor da vistoria de segurança na entrada e na saída das aulas. A estrutura do CRFS é de duas salas de aula e uma sala de brinquedoteca que também é usada como sala de aula.

O trabalho com as detentas ocorre da seguinte forma, enquanto dois professores ficavam trabalhando as séries de primeira, segundo EJA, ou quarta etapa, em dias alternados, o professor Ormano Sousa trabalhava a remição pela leitura no outro espaço, na brinquedoteca. Sendo uma sala climatizada, esse fator favorecia a aprendizagem e melhor rendimento nas leituras. Em contrapartida, a casa penal feminina tinha uma carência grande de disponibilidade de obras literárias para o desenvolvimento do trabalho.

Material Bibliográfico

Alguns livros literários eram encontrados no acervo da escola, mas tanto o feminino quanto o masculino carecem muito de obras. Sousa destaca que, por influência de igrejas evangélicas, há um acervo considerável de livros religiosos, notadamente da Igreja Universal do Reino de Deus e dos Adventistas. Em vista da carência de material literário, o professor busca obras de domínio público e os produz em forma de livros físicos¹:

Baixo essas obras que têm disponível na internet e os transformo em texto no word, depois transporto para uma formatação no Power Point, dando o formato de livro. Depois volto a gravar como PDF já como livro pronto para impressão. Uma das últimas obras que eu trabalhei, foi Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos. Foi impresso com apoio da 5ª. URE. Eles imprimiram pra mim e depois, como ela era uma obra muito volumosa, não dava para grampear. Então, perfurei e costurei. Então, para você perceber como todo o material que nós produzíamos era um material produzido assim por nós mesmo.

¹ Entrevista concedida pelo professor Ormano Queiroz de Sousa em 10 de maio de 2022 a esta autora. Os trechos que seguem fazem parte da mesma entrevista.

Sousa destaca sobre algumas das obras literárias que foram lidas e trabalhadas na escola do cárcere:

Lemos obras como Kafka “A metamorfose”; “Édipo Rei, de Sófocles, “que é uma obra que entra no gênero dramático, teatro. Lemos obras brasileiras, eles leram “A Moreninha”, “Senhora”, mas essas obras nem todas estavam disponíveis em número suficiente a todas. Então, como é que fazíamos? Muitas vezes, pegávamos uma obra, outro pegava outra obra e aí então íamos trocando por conta da dificuldade de fazermos a aquisição do material literário. Quando nós tínhamos uma obra que tinha em mais de um volume aí nós distribuíamos para todos e fazíamos uma leitura conjunta. Isso aí era legal porque todo mundo avançava conjuntamente, mas isso era um momento. Em outro cada um fazia sua opção de leitura. Cada um fazia sua escolha pra não ficar só bitolado e dizer que estava apenas seguindo uma leitura exigida pelo professor. Depois cada um ia fazer as suas leituras.

Ainda, segundo o professor, em termos de logística, os desafios maiores estavam relacionados ao espaço (na penitenciária masculina), ambiente nem sempre agradável, com mínimo de conforto para proporcionar uma leitura e estudo concentrado, sobretudo no masculino, falta de disponibilidade de obras literárias, um clamor mais gritante para o trabalho no feminino. Para ministrar aulas de Leitura o professor utilizava data show, onde projetava filmes literários para dessa forma despertar o interesse deles pela leitura da obra, funcionando como uma espécie de literatura comparada porque depois era feita a leitura da obra.

2.1.2 A biblioteca do cárcere

A penitenciária masculina tem um espaço reservado para os livros uma espécie de biblioteca, com muito mais livros didáticos que literários. Grande parte desse material chegou àquele espaço por meio de doações, mas que não contribuíram tanto por se tratar de livros didáticos. A obtenção de obras literárias é realizada por projetos desenvolvidos pela própria vara de execuções penais, que é responsável pelo acompanhamento do cárcere; pela OAB – Ordem dos Advogados do Brasil e Defensoria Pública o que resultou em uma aquisição de coleção de dez livros de determinadas obras.

A estrutura da penitenciária feminina, portanto, é mais carente. Como a sala de leitura é, na realidade a brinquedoteca, a falta de um espaço próprio também se torna um desafio de logística. Além de ser um espaço utilizado também como sala de aula porque têm duas salas e são necessárias três. A vantagem no feminino é que há um outro projeto, a Arca de Leitura, que consiste em levar livros para leitura dentro das celas. Mas não há controle das leituras pelo

professor. A interna pode emprestar um livro que passa pelos corredores do cárcere e devolvê-lo à tarde, quando o carrinho passa novamente para recolher, pois a orientação é de não ficar nenhum livro dentro de cela.

Como grande quantidade dos livros disponíveis são religiosos, são leituras que não remetem à reflexão.

Remetem só à louvação e temas mais transcendentais, que, na verdade, só vai trabalhar o lado emocional do detento, da detenta e os deixa acomodados. Isso ocorre tanto no masculino quanto no feminino. Apesar dos livros religiosos não servirem como leitura para o projeto remição pela leitura não é objetivo e nem intenção a exclusão desse tipo de leitura. A questão é como o leitor vai fazer uma leitura desse tipo de material e emitir opinião, uma opinião crítica se já realiza a leitura com uma convicção formada na cabeça? Mexer com princípios não é a intenção do projeto. Então, o ideal é trabalhar com as obras literárias. Por exemplo, entre algumas obras A Cabana é uma obra que fica entre um romance e um livro de autoajuda. Então, foi bem apreciado pelas internas.

Segundo o executor do projeto de remição pela leitura A Cabana é um livro que dá de fazer uma resenha, levantando questões como: qual é a sua visão crítica com relação a isso? Em relação ao estilo do autor, ou se a leitura atingiu as expectativas do leitor. O professor afirma que lançava uma série de críticas para suscitar possibilidades de escrita da resenha.

2.2 Aspectos para se considerar alguém letrado literariamente

Sobre os aspectos para se considerar alguém letrado literariamente, o autor Rildo Cosson², em palestra proferida que abordou o tema “Com quais leituras se forma um leitor literário?” em sua reflexão, ressalta primeiramente sobre o papel da escrita dentro da sociedade e, em seguida, destaca a formação do leitor literário. Para o autor a base de tudo é a escrita, ela norteia as leituras e, independente do formato do enunciado, sempre exigirá leitura.

Ele justifica a reflexão ressaltando que a escrita nos acompanha do nascimento à morte, da certidão de nascimento à certidão de óbito, corroborando a teoria de Cândido (2011). É essencial saber ler para poder se sentir inserido dentro da sociedade, ela direciona toda forma de leitura. Diante disso, todos sabemos da importância que a leitura tem, no entanto, há uma séria dificuldade de se formar leitor literário e em muitos momentos parece ser bem mais difícil

² Rildo Cosson é professor doutor da Universidade Federal da Paraíba. É escritor e pesquisador sobre a leitura literária. A referência da palestra está disponível no canal YouTube em <https://youtu.be/74LsgSIhNjU>, de onde retiramos fragmentos citados.

essa formação do que parece. Cosson apresenta uma visão crítica a respeito da prática leitora na atualidade ao afirmar que a formação de leitor literário não está ocorrendo como deveria.

E remete à responsabilidade a uma série de fatores, entre eles, a falta de biblioteca nas escolas, falta de preparo de professores, e a falta de melhores salários são considerados como alguns dos possíveis entraves para a não formação ideal do leitor literário. Justifica que a leitura deveria ser uma ação cotidiana acessível a todas as pessoas, mas que não é o que se constata na realidade.

A respeito sobre o que é ser um leitor literário, Cosson considera a leitura literária está relacionada à leitura da sociedade, ou seja, as relações sociais que se estabelecem em uma obra literária. No entanto, chama atenção à existência de um paradoxo que ao mesmo tempo em que a leitura literária é vista como uma leitura modelo é também vista como leitura de entretenimento, muito embora defenda que o melhor leitor é o literário. Este é um paradoxo que, para ele, precisa ser refletido e resolvido, por meio da escola, da formação de professores para que realmente possa entender o que é a leitura literária.

Para explicitar o autor usa a oposição entre leitura de obras literárias e leitura literária fazendo a distinção uma da outra. Ele explica que a leitura de obra literária é aquela leitura feita de forma horizontal dos textos literários, vista como atividade geral que muda de acordo com o texto que está sendo lido. Ou seja, o texto define o tipo de leitura que está sendo feita. Ao contrário, a leitura literária é a leitura vertical, aquela feita assumindo um caráter formativo. Uma leitura com toda expressividade do ato de ler que se diferencia da leitura informativa, aquela feita para extrair informações.

Para o especialista, a leitura literária é aquela que é lida para viver o que está no texto, poder experimentar o que está dentro do texto. A segunda oposição entre modo específico de ler que considera a concepção mais forte e a forma de ler que exige uma determinada postura frente ao texto literário que considera como concepção de mais fraca leitura. Trata-se do modo específico de ler quando o leitor entende que precisa aprender a ler de uma determinada maneira que é a literária. Por outro lado, na leitura literária o leitor deve se atentar a determinados elementos que estão contido naquele texto e que por isso o tornam literário. Nas duas práticas de leituras uma está centrada no elemento do texto e a outra no ato de ler.

2.3 Sinais do êxito ou não na formação cidadã das internas por meio da leitura literária

Percebida a dimensão da leitura literária e as experiências desenvolvidas no cárcere em Santarém, percebe-se uma estreita relação nas práticas desenvolvidas junto às internas da penitenciária feminina local. E, tomando a referência enfatizada acima, tem-se elementos para uma melhor análise do trabalho desenvolvido na casa penal. Há evidências exitosas desse trabalho.

Os sinais de êxito são vários, por exemplo, no trabalho com a obra *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, elas puderam ler a obra e assistir ao filme levando-as à emoção com o desenrolar da narrativa. Não é a emoção que caracteriza o êxito da experiência leitora, mas as discussões que se travaram após a leitura e, comparativamente, o filme, pois perceberam a dimensão social no contexto da França do período pós-revolução francesa.

O trabalho com essa obra foi um dos casos em que foi utilizado para os dois níveis: fundamental e médio. Os dois grupos tiveram a mesma discussão, mesma leitura e compreenderam satisfatoriamente. Esse resultado foi consequente da participação nos debates após a leitura e demonstrada nas redações das resenhas.

Em relação a produção do texto, o nível de domínio também se estabelece naturalmente de acordo com o nível de escolaridade. Quem já tinha um domínio melhor da leitura, da escrita desenvolveu textos mais bem elaborados, na linha crítica de resenha. As alunas do nível fundamental tiveram mais dificuldade, que, conforme o professor do projeto destaca, era esperado. Percebiam-se textos em formatos de colchas, reunindo pequenos pedaços de ideias que se juntavam, faltando elementos para estabelecer uma melhor coesão da ideia. Diante dessa constatação, o professor intervia com análises dos textos e orientação apontando elementos para uma estrutura coesa do texto. As discussões para rever essas questões eram sempre discutidas gradativamente e que serviram tanto para o aprendizado de uma escrita melhor quanto fortalecimento de relações entre discente e docentes, que se expandiram em forma de confiança na sala de aula tornando-se um elo de amizade manifestada nas horas das aulas, uma vez que fora do espaço escolar elas não podem se manifestar. A ordem interna é manter o silêncio, diferente do espaço escolar.

O exercício da leitura em voz alta é um dos procedimentos defendidos e aplicados pelo professor mediador de leitura e, dessa forma, conseguia conscientizar as alunas da importância da participação na leitura. Ainda como parte da formação de leitura, uma metodologia de todos os dias é abrir as aulas com uma leitura de mensagem seguida de reflexão, feitas pelas próprias internas que faz a leitura de forma voluntária. O objetivo dessa leitura é proporcionar reflexão

e criar um espírito altruísta para fortalecer os planos de mudança de vida e de aliviar as carências afetivas e emocionais, pelo fato de estar impedida de liberdade, longe de casa, dos familiares, dos filhos muitas vezes crianças, criando um clima de confiança e de alegria para desenvolver as atividades do dia. Há um pequeno livro de onde são originadas as mensagens, *Minutos de sabedoria*, de A. Torres Pastorino. A atitude pode parecer simples, mas reverte-se em grande importância à vida daquelas mulheres encarceradas, que, aos poucos, vão aprendendo a olhar a vida a partir de um outro universo, leitura.

Um caso a ressaltar é o depoimento de uma aluna que está dentro da escola da EJA no ano de 2022 e que passou no projeto de leitura em 2021. Antes, era uma mulher extremamente tímida, introspectiva, emotiva, retraída, recalcada. Hoje, se transformou em outra pessoa, conforme o professor testemunha. Foi tão positiva a passagem dela pelo projeto de leitura que ela mesma, fez questão de dizer ao professor que toda a mudança positiva que obteve foi a partir das leituras literárias e reflexões. São motivos que estimulam muito mais os resultados e que são palpáveis dentro daquilo que é desenvolvido dentro da sala de aula. Especificamente destacamos esses casos, mas de um modo geral se percebe significativa mudanças no comportamento delas.

Outro caso a destacar que se reflete fora do cárcere é de uma interna ex-participante do projeto de leitura que, dentro da prisão demonstrou interesse em estudar após cumprir sua pena. Ela já foi libertada e a notícia obtida pelo professor é de que ela já está cursando uma faculdade, uma vez que concluiu o ensino médio no cárcere.

De acordo com o professor, também foi trabalhado o estímulo à leitura em voz alta. Com isso, as internas também testemunham o desenvolvimento da comunicação delas, expressas em avaliações coletadas pelo executor do projeto, contribuindo para que sintam segurança ao se expressar até mesmo diante de um juiz, se assim for preciso.

Mesmo com todas as limitações impostas pelo sistema carcerário, pode-se perceber que a Literatura cumpre seu papel enquanto instrumento de formação crítica e social, dessa forma contribuindo para tornar a interna leitora um ser humano mais humanizada e com um olhar de esperança dentro das relações futuras, muito além das grades. As horas de aulas dentro da penitenciária são momentos, considerados pelas internas, como um espaço para se sentir à vontade de segunda à sexta. Os finais de semana, que não têm aula, elas consideram que são horas de tristeza e de solidão.

Portanto, pode-se concluir que prática e estímulo pelos estudos pela leitura contribuíram com bons resultados, apesar de todos os desafios enfrentados.

2.4 Contribuições da leitura literária para a formação de leitoras no Centro de Recuperação Feminino de Santarém

Na entrevista coletada junto ao coordenador e docente do projeto Remição pela Leitura Literária, o professor destaca os excelentes resultados alcançados no centro de Recuperação Feminina de Santarém e menciona obras que foram trabalhadas e quais as impressões das alunas internas. Pelas leituras individualizadas houve internas que optaram por ler Milton Hatoun “Os dois irmãos”, “A Menina que Roubava Livros”, de Markus Zusak, e que cada leitura as alunas compartilhavam suas experiências leitoras. O testemunho foi de que muito contribuiu para a reflexão da vida de cada uma.

No caso de “A menina que roubava livros” também foi exibido filme e feita a comparação com a leitura. O filme adaptado da obra foi muito apreciado pelas internas que puderam ampliar novos olhares, percebendo as adequações de fotografias, composição de ambiente e conseguiram perceber, ao final, a dinâmica das duas artes: literatura e cinema. Essa dinâmica metodológica confirma que a leitura literária contribui para garantir esse novo modo de ver, observar, refletir e viver. De acordo com o professor, essa percepção vinda de cada interna é uma resposta de um nível diferente de conceito sobre a vida.

Considerando que no ano de 2021, quando ocorreu a observação das atividades do projeto foi um ano atípico em decorrência da pandemia do novo Coronavírus em alta escala, o trabalho de leitura dentro das penitenciárias sofreu alterações. O primeiro impacto foi a redução de tempo dedicado para as aulas e, como consequência, a junção de turmas de níveis de ensino diferentes, aumentou o número de participantes no mesmo ambiente, o que tornou mais complicado o andamento do projeto.

A solução para adequar o momento foi a médio termo com rodas de leituras da obra “Édipo o Rei”, um texto teatral de Sófocles. A metodologia de roda de conversa teve como objetivo torná-las leitoras e exercitar a oralidade. A pretensão era de tornar leitoras que dominassem a leitura oral, favorecendo a todas oportunidade de ler, indistintamente do nível de domínio das técnicas de leitura. Num processo de rodízio todas liam um trecho numa roda de leitura. Esse tipo de metodologia segundo Cosson (2009) é um acompanhamento fundamental no processo e que não pode ser perdido de vista. Ele diz que a literatura é um lócus de conhecimentos no ambiente escolar e deve ser explorado.

É importante destacar que a melhor aplicação do projeto depende muito do ambiente, do momento, do contexto e dessa forma poder trabalhar muitas obras interessantes. Um exemplo foi o trabalho de leitura com a obra “Os Miseráveis”. Em decorrência das limitações de tempo, só foi permitida a leitura da adaptação da obra, apesar de a indicação não ser bem-vista pela direção da casa penal, em virtude do tema abordado que conta a história de um homem que é condenado e perseguido do começo ao final do enredo.

O trabalho com determinadas obras passa por um olhar bem criterioso para poder ser trabalhado dentro do cárcere. Por exemplo, “Os Miseráveis” pode passar uma ideia a um incauto de que se está querendo instigar o interno privado de liberdade contra o sistema prisional. “É ledo engano”, destaca o professor. Por isso, o trabalho de apresentação e análise era feita, conforme o executor do projeto, a partir da visualização de indagações do tipo: qual é o foco do livro? A análise dos personagens era um dos aspectos trabalhados. Quanto ao sentido crítico, ficava por conta de cada uma e cada um.

Ao ser perguntado sobre como estava o andamento do projeto no ano atual, o professor considerou ser um assunto “polêmico”, pois o projeto foi suspenso. E inicia sua resposta afirmando que a leitura é libertadora, mas que segue uma linha pautada no Plano Estadual de Educação nas Prisões do Pará, um documento que tem um alinhamento pedagógico em Paulo Freire. Comenta o professor:

Imagina isso. Paulo Freire na educação no cárcere? Por isso, a proposta de educação é libertadora, provocar uma consciência crítica. E isso despertou uma visão equivocada e, de certa forma, polêmica, sobretudo no masculino. E o que ocorre no masculino reflete no feminino porque é um só sistema penal. Então, por conta dessa situação a nossa análise que fazemos, não é só minha, mas eu fazendo uma análise com equipe técnica que nós temos da Seduc dentro do cárcere, da educação no cárcere, chegamos a uma conclusão de que a suspensão foi em decorrência dessa visão que se provocava. Uma possibilidade de criar uma consciência crítica neles. Então, isso para eles era perigoso, não era conveniente. Então, este ano de 2022 o projeto foi suspenso. Eu também desconheço como é que está nas outras casas penais, onde já funcionava a proposta de Remição pela leitura. Mas o projeto surtiu efeito no sentido de que lhes melhoraram a escrita e mais do que isso despertou o interesse pela leitura. Hoje o que elas mesmo testemunham é que graças a esse projeto abriu um campo de possibilidades de leituras. Porque até então pra eles, elas, a leitura dentro do cárcere tinha de ser só leitura religiosa. Só liam a bíblia, os versículos da bíblia e decorar.

Mesmo diante de todo avanço percebido na vontade de ler, no comportamento e modo de expressão da mulher encarcerada no Centro de Recuperação Feminino de Santarém o projeto Remição pela Leitura Literária foi suspenso. Atualmente as internas participam apenas de aulas

normais disponibilizadas dentro da EJA, mas sem acesso ao direito de se beneficiar da remição de pena pela leitura literária e assim impedida de adquirir na formação toda a bagagem de conhecimento social e cultural oriundo da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, podemos olhar o percurso percorrido desde o processo de maturação de um projeto de pesquisa. Ao definirmos o trabalho sobre a leitura literária no cárcere feminino de Santarém, fizemos uma opção de mergulharmos na compreensão da complexidade que imaginávamos de como as leituras poderiam ser realizadas, como um projeto de leitura poderia ser aplicado em um ambiente que provavelmente teria limitações de escolhas de títulos e autores em vista do nível de comprometimento de uma leitura e pelo nível de apreensão das encarceradas. O que apontávamos, se consolidou com entrevistas ao professor coordenador e executor do projeto em Santarém e nas coletas de informações pelos textos produzidos e testemunhos registrados das internas.

Pelas constatações que tivemos de acesso ao material produzido pelas alunas, viabilizado pelo professor, consideramos que os resultados são exitosos. Exitosos, mas também desafiadores, pois a leitura é transformadora e garante, como ratifica a proposta do projeto, respaldado também pelo Plano Estadual de Educação nas Prisões do Pará, autonomia às leitoras participantes do projeto. A linha freireana da pedagogia foi aplicada com audácia, e nem sempre bem entendido pela hierarquia do sistema penal, pois, assegurar autonomia ao aluno, como exposto pelo professor do projeto, pode não ser conveniente para o sistema prisional.

Essa autonomia é assegurada – e ficou confirmada na pesquisa realizada – não apenas do ponto de vista intelectual, mas também na capacidade de falar sem temor, dentro de princípios da argumentação fundamentada nas leituras, com coerência. E na escrita, que consolida o processo estabelecido no projeto de remição, também constatamos avanços. A leitura, assim, se associa a uma base: ler a sociedade, como afirma Rildo Cosson, fundamentar pensamentos e expressar esse pensamento de forma oral ou escrita.

Esse resultado da escrita e do domínio da leitura literária tem, indiscutivelmente, a motivação em um prêmio: a remição da pena de uma encarcerada. A cada obra lida com a produção de uma resenha, assegura-se a redução de quatro dias de sua sentença em cumprimento sem sua liberdade. Parece pouco, mas, somado, a cada ano, esses dias remidos encurtam a vida dentro de uma prisão. E as detentas envidam esforços para ganhar a liberdade e voltar para o convívio familiar e social, transformadas pela leitura.

O projeto, desta forma, contribui de forma efetiva para a ressocialização das internas, contribui para a vida futura que passam a construir a partir de uma nova leitura, de uma nova visão. Transformadas, isso deverá refletir na vida familiar, pois com a experiência leitora a tornará incentivadora da leitura para outros em seu lar, estímulo aos filhos.

Reafirmando Cosson, a leitura é um contributo essencial para a vida das pessoas. Ao afirmar que ninguém vive sem leitura, ratificamos que isso é a leitura quanto nova visão, quanto vivência, quanto experiência, quanto a um embarcar na história da arte literária.

Creemos, pelo estudo realizado, que há necessidade de a universidade – aqui centramos na condição de universidade pública – também engajar-se em empreitadas dessa natureza nessa seara. O trabalho desenvolvido no cárcere está isolado, sem apoio e enfraquecido, levando à suspensão do projeto. A universidade possui grupos voltados para o estudo e a prática de leitura, mas precisa abrir mais o campo de atuação. E este campo se manifesta no cárcere como uma terra fértil para plantar novas sementes de uma leitura transformadora.

Em relação aos procedimentos referentes a realização desta pesquisa, não houve coleta de relatos com as internas em virtude das burocracias para o acesso ao Centro de Recuperação Feminino. É que as decisões de permissão para adentrar ao cárcere necessitam do aval do Estado, uma vez que se trata de um sistema prisional regional. Foi então que optamos em não solicitar a entrada naquele centro. Quanto a suspensão do projeto Remição Pela Leitura não temos até o momento informações sobre os futuros procedimentos a serem seguidos.

Para finalizar trabalho compartilhamos um poema autoral inspirado na vida da mulher no cárcere e em relatos de experiências narrados pelo professor Ormano Queiroz de Souza – coordenador do projeto Remição pela Leitura no Centro de Recuperação Feminino de Santarém. Uma forma de traduzir em versos toda a vivência de mulher silenciada e trancafiada na cela de uma prisão. Muitas dela lá estão traídas pelo coração e pelo “amor”. Hoje, muito além de prisioneiras, são vítimas entregues à sorte e ao abandono, principalmente, do namorado, do marido. Às vezes esquecida até pela própria família. Uma mulher sem voz, sem batom, com a dignidade machucada, mas que de alguma forma acredita no poder de transformação da leitura literária. O poder da arte de libertar, abrir mentes e horizontes diante de um olhar que se renova em cada página do livro que lê. Páginas que regam a esperança no amanhã. Tudo isso inspirado no ardor da leitura mediada pelo professor Ormano Queiroz de Souza. A quem dedicamos o poema: A MULHER E AS HORAS DE LEITURA NO CÁRCERE.

A MULHER E AS HORAS DE LEITURA NO CÁRCERE

Lá fora o sol se abre

Cá dentro as portas se fecham

O único canto

São cantos fechados
Barulho de grades fechando celas
É o cárcere!

Meu batom esquecido
Fugiu com a vaidade
Meu filho pequeno não posso ninar
Fora da escola, nem posso falar

Minha esperança se abre
Com as folhas de um livro
Páginas que “excitam-me” a viver
A ver na leitura
Um outro jeito de olhar para não enlouquecer
Nem deixar a esperança morrer.

Cada história é uma viagem
No universo da literatura
Que me mostra nua
Essa sociedade que me aponta
Dedos e sentenças
Condenando-me ao abandono

Aqui esquecida não tenho lida
Só alma ferida, corpo calejado
Nem sempre por ser criminosa
Mas inspirada na necessidade
Da fralda, do leite, do pão
Que alimenta a fome, o filho.

Aqui nessa prisão
Já não grito, não posso fazer eco
Estou tolhida de respeito e atenção
Apenas sinto na alma
A dor da repressão.

Mas sigo constante
Faço minha esperança da sala de aula
Da leitura minha liberdade
Nela posso embarcar viajar
Viver meus sonhos.

Só os estudos, a leitura
Podem tudo isso me proporcionar
Nem sempre é fácil
Mas minhas dores desabafo
Da escrita faço poema
Com desenho me rebelo
A arte me possibilita
O encontro de vida com minha essência.

Sem família, sem marido
Meu único refúgio
São minhas horas de aula
Onde encontro acolhida e amor
Não me privo e sempre
Digo isso ao professor.
Ele é meu psicólogo, advogado doutor
Um amigo e confidente
Se fico tímida para dizer
Escrevo no papel

Com o conhecimento que me repassou
Falo de minha alegria, sonhos, auguras

De carinho, sentimentos

Estou presa, mas sou gente.

Autoria: Maria do Socorro Carvalho Lima – poeta santarena, membra da Academia de Letras e Artes de Santarém /Alas Santarém, ocupante de cadeira 17 que tem como patrono o pintor João Pereira Fona.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Senado Federal: 1988.

BRASIL. [Constituição (1988)] **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
f. Acesso em: 05 jul. 2022.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos** – Direito à literatura. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DIAGNÓSTICO de práticas de educação não formal no Sistema Prisional do Brasil – 2021
Disponível em:
https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio_educnasprisoos-2M.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

FERREIRA, Cilícia Iris Sereni. **Percursos da Educação no Sistema Penitenciário do Estado do Pará: da Lei de Execução Penal aos dias atuais** / Cilícia Iris Sereni Ferreira. - Belém, 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em:
http://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/dissertacao_2018_140373_-_cilicia_iris_sereni_ferreira.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões de nossa época; v. 22).

LEI de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-dediretrizes-e-bases-lei-9394-96> . Acesso em: 10 jul. 2022.

LOPES, Timóteo. **Susipe inaugura Escola Penitenciária em Santarém**, publicado em 24.02.2014. Disponível em: <http://www.seap.pa.gov.br/noticias/susipe-inaugura-escola-penitenci%C3%A1ria-em-santar%C3%A9m>. Acesso em: 13 jun. 2022.

NETO, Rosas, SITÔNIO, João. **A leitura na educação de jovens e adultos prisional: uma possibilidade efetiva de libertação**. João Pessoa: UFPB, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI Nº 13.005/2014. Disponível em :
<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. com acesso em 10.07. 2022

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021 EXERCÍCIO – 2020. Disponível em:
https://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/visualizar_ultima_peca.seam_2.pdf .
Acesso em: 10 jul. 2022

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Pará. **Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e para Egressas do Sistema Prisional do estado do Pará**. Governo do Estado do Pará. 2021.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. **Seap em números**, fev. 2022. Governo do Estado do Pará, 2022.

SILVA, Adonias. Figura 1: Centro de Recuperação Feminina de Santarém, no Pará, publicada em 06.04.2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SILVA, Adonias. Figura 2: Corredor do Centro de Recuperação Feminina de Santarém, no Pará, publicada em 06.04.2018. Disponível em:
<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SILVA, Adonias. Figura 3: Cella coletiva do Centro de Recuperação Feminina de Santarém, no Pará, publicada em 06.04.2018. Disponível em:
<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SILVA, Adonias. Figura 4: Cella coletiva do Centro de Recuperação Feminina de Santarém, no Pará, publicada em 06.04.2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/apos-cinco-anos-presidio-feminino-de-santarem-e-inaugurado-pelo-governo.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SOUSA, Ormano Queiroz de. **Leitura que liberta**: projeto de remição pela leitura. Santarém, 2018.